DINÂMICA LONGITUDINAL DA RELAÇÃO ENTRE EXPOSIÇÃO MIDIÁTICA, RECEITA E VALORIZAÇÃO SALARIAL NA WNBA (2000–2026)

LONGITUDINAL DYNAMICS OF THE RELATIONSHIP BETWEEN MEDIA EXPOSURE, REVENUE AND SALARY VALUATION IN THE WNBA (2000–2026)

Augusto César Alves dos Santos
https://orcid.org/0000-0002-7470-5105
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Paralímpicos (GPEOP), Brasil
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
São Cristóvão–SE, Brasil
augusto.cesar852@gmail.com

Luana Tavares dos Santos
https://orcid.org/0000-0001-9306-5652
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Programa de Pós-Graduação em Ciências do Movimento, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
São Cristóvão–SE, Brasil
luanatavaares@hotmail.com

Moniky Karla Novais Bancilon
Centro Universitário Maurício de Nassau (UNINASSAU), Brasil
Aracaju–SE, Brasil
moniky.bancilon@outlook.com

Marcelo de Castro Haiachi
https://orcid.org/0000-0002-9361-9018
Grupo de Pesquisa em Estudos Olímpicos e Paralímpicos (GPEOP), Brasil
Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
Departamento de Educação Física, Universidade Federal de Sergipe (UFS), Brasil
São Cristóvão–SE, Brasil
haiachi@academico.ufs.br

Resumo: Este estudo analisa a relação longitudinal entre exposição midiática, evolução da receita e valorização salarial das atletas da WNBA entre 2000 e 2026. Trata-se de uma pesquisa documental, descritiva e longitudinal, com abordagem qualitativa e quantitativa, baseada na análise de documentos institucionais, relatórios econômicos e dados de mídia organizados em intervalos temporais. Os resultados indicam que, embora haja crescimento progressivo nas três variáveis, esse processo ocorre de forma não linear, com a valorização salarial apresentando resposta tardia em relação ao aumento da visibilidade e da receita. Observa-se que a exposição midiática precede o crescimento econômico, mas não se traduz automaticamente em melhores condições salariais. A valorização mais expressiva ocorre apenas após mudanças estruturais, especialmente com os acordos coletivos mais recentes. Conclui-se que, no contexto do esporte feminino, a visibilidade constitui condição necessária, mas não suficiente para a valorização econômica das atletas, sendo fundamental a existência de mecanismos institucionais que garantam a redistribuição mais equitativa das receitas.

Palavras-chave: Economia política do esporte; Redistribuição de receitas esportivas; Governança em ligas profissionais; Assimetria midiática de gênero; Valorização salarial; Dinâmica longitudinal

Abstract: This study analyzes the longitudinal relationship between media exposure, revenue growth, and salary valuation of WNBA athletes from 2000 to 2026. It is a documentary, descriptive, and longitudinal study with a mixed-methods approach, based on the analysis of institutional documents, economic reports, and media data organized into time intervals. The results indicate that, although all three variables show progressive growth, this process does not occur linearly, with salary valuation demonstrating a delayed response compared to increases in media exposure and revenue. The findings suggest that media visibility precedes economic growth but does not automatically translate into improved salary conditions for athletes. More substantial salary increases are observed only after structural changes, particularly following recent collective bargaining agreements. It is concluded that, within the context of women's sports, visibility is a necessary but insufficient condition for economic valuation, highlighting the importance of institutional mechanisms that promote a more equitable redistribution of revenues.

Keywords: Political economy of sport; Revenue redistribution; Sports governance; Gender media asymmetry; Salary valuation; Longitudinal dynamics.

1. INTRODUÇÃO

A valorização econômica de atletas no esporte profissional tem sido amplamente associada à capacidade de geração de receita e à exposição midiática, sendo esses fatores considerados determinantes para a estrutura salarial nas ligas esportivas (Fort & Quirk, 1995; Rosen, 1981). No contexto do esporte feminino, esse debate assume maior relevância diante das persistentes disparidades estruturais em relação às ligas masculinas, especialmente no que se refere à distribuição de receitas, investimentos e remuneração das atletas (Berri, 2018; Cooky et al., 2015).

Nesse cenário, a WNBA se apresenta como um caso emblemático, tendo experimentado, ao longo das últimas décadas, um crescimento significativo em termos de exposição midiática, audiência e engajamento do público, impulsionado sobretudo pela expansão das transmissões digitais e acordos de mídia (WNBA, 2023; ESPN, 2024). Apesar desse avanço, evidências sugerem que o aumento da visibilidade nem sempre se traduziu proporcionalmente em valorização econômica das atletas, particularmente no que se refere à evolução salarial (Berri, 2018; Kahn, 2007).

Durante grande parte de sua trajetória, a WNBA operou sob limitações estruturais, incluindo dependência financeira da National Basketball Association e modelos de distribuição de receita pouco favoráveis às jogadoras, que recebiam uma fração significativamente menor da receita total quando comparadas a ligas masculinas (Berri, 2018; WNBPA, 2020). Apenas recentemente, com a expansão dos direitos de transmissão e a renegociação dos acordos coletivos, observa-se uma possível reconfiguração dessa dinâmica, com aumento da participação das atletas nas receitas da liga (WNBPA, 2020; WNBA, 2024).

No entanto, ainda há uma lacuna na compreensão de como essas transformações ocorreram ao longo do tempo e, principalmente, em que medida a exposição midiática influenciou de forma consistente a evolução da receita e dos salários das atletas. Estudos existentes tendem a abordar esses fatores de maneira isolada, seja analisando o consumo esportivo e o papel da mídia no engajamento de fãs (Fink, 2015; Funk, 2017), a cobertura midiática e sua desigualdade estrutural em relação ao esporte feminino (Cooky et al., 2015; Messner et al., 2013; Coche, 2015), ou ainda a economia do esporte e os determinantes da remuneração em ligas profissionais (Kahn, 2007; Fort & Quirk, 1995; Rosen, 1981).

No campo específico das disparidades de gênero, evidências demonstram que a menor visibilidade midiática impacta diretamente o potencial de geração de receita e, consequentemente, a valorização econômica das atletas (Berri, 2018; Agha, 2021; Evans, 2024), reforçando um ciclo estrutural de subvalorização. Diante desse contexto, parte-se da hipótese de que a relação entre exposição midiática e valorização salarial na WNBA não ocorreu de forma linear ao longo do tempo, tornando-se mais direta apenas após mudanças estruturais nos acordos coletivos da liga. Assim, o presente estudo tem como objetivo analisar a relação longitudinal entre a exposição midiática, a evolução da receita e a valorização salarial das atletas da WNBA entre 2000 e 2026.

2. METODOLOGIA

Este estudo caracteriza-se como uma pesquisa documental, descritiva e longitudinal, com abordagem qualitativa e quantitativa, fundamentada na análise de fontes secundárias e na integração de diferentes estratégias metodológicas para compreensão de fenômenos complexos (Gil, 2008; Creswell & Creswell, 2018; Flick, 2018). A utilização de métodos mistos permite uma interpretação mais abrangente dos dados, combinando a profundidade da análise qualitativa com a objetividade da abordagem quantitativa (Creswell & Creswell, 2018).

Além disso, a perspectiva longitudinal possibilita a observação de mudanças ao longo do tempo, sendo amplamente utilizada em estudos que buscam identificar padrões evolutivos em

contextos sociais e econômicos (Menard, 2002). Voltada à análise da relação entre exposição midiática, evolução da receita e valorização salarial das atletas da WNBA no período de 2000 a 2026. A investigação foi estruturada a partir da análise de documentos institucionais, relatórios econômicos e dados de mídia, organizados em intervalos temporais de cinco anos (2000–2005; 2005–2010; 2010–2015; 2015–2020; 2020–2025; e 2026), com o objetivo de identificar padrões evolutivos e possíveis mudanças estruturais ao longo do tempo.

2.1 Fontes de dados

A coleta de dados foi realizada a partir de duas categorias principais:

Documentos institucionais - Foram analisados documentos oficiais da WNBA e da Women's National Basketball Players Association, incluindo acordos coletivos de trabalho (Collective Bargaining Agreements), comunicados institucionais, relatórios financeiros e informações públicas sobre estrutura salarial, teto salarial e benefícios das atletas.

Dados de mídia e receita - Foram coletadas informações relacionadas à exposição midiática e ao desempenho econômico da liga, incluindo:

- audiência televisiva;
- contratos de transmissão;
- cobertura jornalística especializada;
- crescimento em plataformas digitais;
- engajamento em redes sociais;
- estimativas de receita da liga.

Esses dados foram obtidos por meio de fontes jornalísticas especializadas e relatórios econômicos amplamente reconhecidos, tais como ESPN, Sports Business Journal, Nielsen, Forbes, Front Office Sports e comunicados oficiais da liga.

Critérios de inclusão

Foram incluídos na análise documentos que:

- apresentassem informações sobre mídia, receita ou salário;
- estivessem relacionados à WNBA ou ao esporte feminino profissional;
- fossem provenientes de fontes institucionais ou veículos especializados;
- estivessem disponíveis no período de 2000 a 2026.

2.2 Critérios de exclusão

Foram excluídos:

- conteúdos opinativos sem base documental;
- fontes sem identificação clara de autoria;
- dados duplicados;
- informações sem relação direta com as variáveis analisadas.

2.3 Procedimentos de análise

A análise foi conduzida em três etapas:

Etapa 1 - Levantamento documental

Realizou-se a identificação e coleta de documentos institucionais e dados de mídia relevantes ao período analisado.

Etapa 2 - Organização temporal

Os dados foram sistematizados em blocos de cinco anos, permitindo observar a evolução da exposição midiática, da receita e dos salários das atletas ao longo do tempo.

Etapa 3 - Análise comparativa

Foi realizada uma análise comparativa entre os períodos, buscando identificar a existência de padrões de crescimento e possíveis mudanças na relação entre as variáveis.

2.4 Categorias de análise

A análise foi orientada por quatro categorias principais:

1. Exposição midiática (audiência, cobertura e presença digital)
2. Receita da liga (estimativas de faturamento e contratos comerciais)
3. Valorização salarial (salário médio, teto salarial e benefícios)
4. Mudanças estruturais (acordos coletivos e alterações na distribuição de receita)

Inicialmente, foi realizada uma análise textual dos documentos selecionados, com o objetivo de identificar informações relacionadas à exposição midiática, à evolução da receita e à valorização salarial das atletas ao longo do período investigado. Essas informações foram organizadas em categorias temáticas previamente definidas. Complementarmente, procedeu-se à construção de uma análise descritiva longitudinal, na qual os dados foram sistematizados em intervalos de cinco anos (2000–2005; 2005–2010; 2010–2015; 2015–2020; 2020–2025; e 2026), permitindo a observação de tendências temporais.

Considerando a heterogeneidade das métricas originais, as variáveis foram convertidas em um índice padronizado em escala de 0 a 10, possibilitando a comparação entre dimensões distintas (exposição midiática, receita e salário). A partir dessa padronização, foi realizada a representação gráfica em linhas para análise da evolução temporal das variáveis, com foco na identificação de padrões de crescimento, diferenças na inclinação das curvas e possíveis defasagens temporais entre elas. A análise gráfica foi utilizada como ferramenta complementar à análise documental, contribuindo para a interpretação integrada dos dados. Ressalta-se que não foram aplicados testes estatísticos inferenciais, uma vez que o objetivo do estudo é descritivo e exploratório, centrado na identificação de padrões evolutivos e relações aparentes entre as variáveis.

Se faz necessário ressaltar que o estudo foi conduzido em conformidade com os princípios éticos aplicáveis à pesquisa científica, utilizando exclusivamente dados secundários de acesso público, não envolvendo interação direta com participantes humanos nem o uso de informações identificáveis.

3. RESULTADOS

A análise longitudinal da WNBA entre 2000 e 2026 evidencia uma tendência progressiva de crescimento nas três dimensões investigadas: exposição midiática, receita da liga e valorização salarial das atletas. No entanto, esse crescimento não ocorre de forma linear nem simultânea entre as variáveis. Nos períodos iniciais (2000–2010), observa-se um cenário de baixa exposição midiática, com cobertura limitada e receitas reduzidas, refletindo diretamente em baixos níveis salariais. Entre 2010 e 2015, há um crescimento gradual da visibilidade, impulsionado principalmente pela expansão das plataformas digitais, embora ainda com impacto restrito sobre a estrutura econômica da liga.

A partir do período 2015–2020, identifica-se uma aceleração mais consistente da exposição midiática e da receita, acompanhada por uma elevação moderada dos salários. Contudo, é no intervalo de 2020–2025 que se observa uma intensificação significativa dessas variáveis, especialmente em função do aumento do engajamento digital e da ampliação da cobertura esportiva. O ano de 2026 configura-se como um ponto de inflexão no modelo analisado, caracterizado por um salto expressivo na receita e na valorização salarial, associado à implementação de novos acordos coletivos e contratos de mídia, como podemos ver demonstrados na tabela 1.

Tabela 1 – Descrição do crescimento salarial das atletas e sua relação midiática

Período	Exposição Midiática	Receita	Salário Médio	Marco Estrutural
2000–2005	Baixa (TV limitada)	Baixa	Muito baixo	Liga em consolidação
2005–2010	Estável	Crescimento leve	Baixo	Ajustes operacionais
2010–2015	Moderada	Crescimento gradual	Baixo-moderado	Expansão digital inicial
2015–2020	Alta (redes sociais)	Aumento relevante	Moderado	CBA 2020
2020–2025	Muito alta (engajamento)	Forte crescimento	Moderado-alto	Boom pós-pandemia
2026	Explosiva	Recorde	Alto	Novo CBA + mídia

Fonte- autor

Legenda- Evolução longitudinal da exposição midiática, da receita e da valorização salarial na WNBA entre 2000 e 2026, organizada em intervalos de cinco anos.

De forma geral, os resultados indicam que o aumento da exposição midiática precede o crescimento da receita, enquanto a valorização salarial apresenta um comportamento mais tardio, sugerindo a influência de mecanismos institucionais na redistribuição dos ganhos econômicos da liga como demonstra a linha a figura 1.

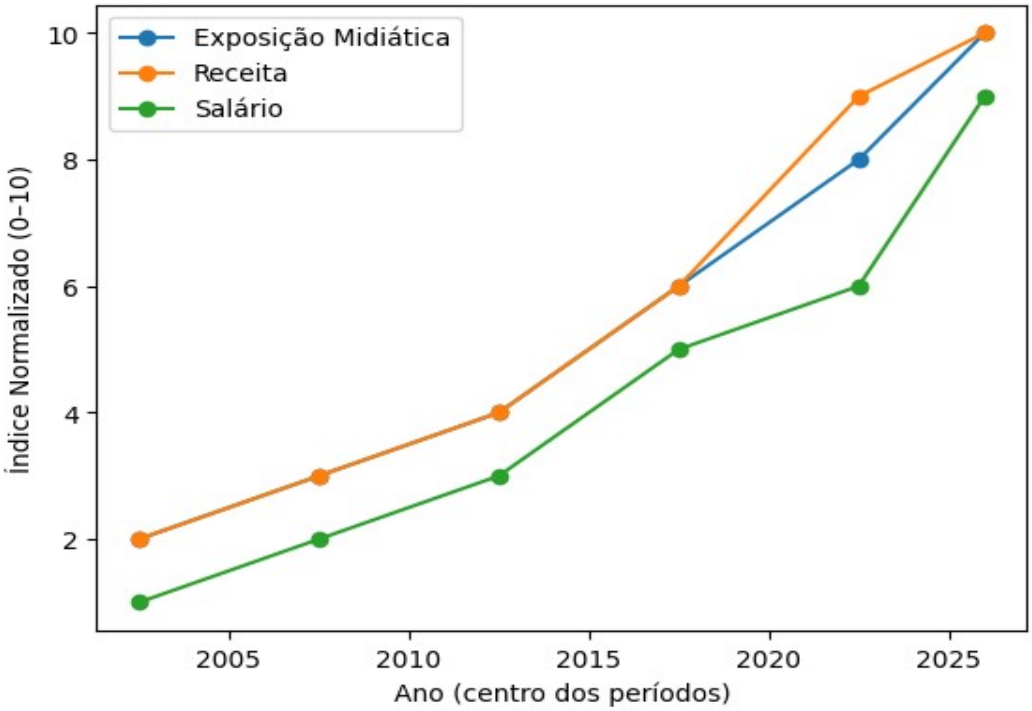


Figura 1- Linha temporal das variáveis 2005-2025

Fonte- autor

Legenda- Evolução temporal da exposição midiática, da receita e da valorização salarial na WNBA entre 2000 e 2026. Observa-se crescimento progressivo nas três variáveis, com aceleração a partir de 2015. A exposição midiática e a receita apresentam trajetórias semelhantes, enquanto a valorização salarial demonstra um comportamento mais tardio, com aumento mais expressivo apenas no período final.

Na figura 2 é possível compreender melhor a relação da mídia e o crescimento do salário das atletas, observa-se que a exposição midiática apresenta crescimento mais acelerado em comparação à valorização salarial, evidenciando uma defasagem estrutural entre as variáveis ao longo do período analisado.

Br. J. Ed., Tech. Soc., v.19, n.se1, p.203-211, 2026
DOI https://doi.org/10.14571/brajets.v19.nse1.203-211
ISSN 2316-9907

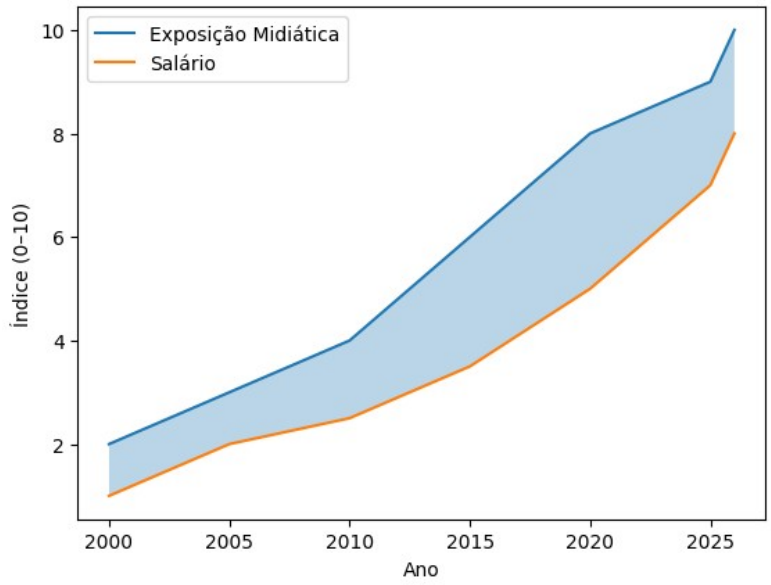


Figura 2 - Diferença entre exposição midiática e valorização salarial na WNBA (2000–2026)
Fonte- autor

Legenda- O gráfico ilustra a diferença entre a evolução da exposição midiática e da valorização salarial ao longo do tempo, evidenciando a defasagem entre as variáveis, com maior crescimento da visibilidade em relação aos salários.

A análise dos gráficos, junto com os dados apresentados na Tabela 1, mostra que as variáveis não evoluem ao mesmo tempo. De forma geral, a exposição midiática cresce primeiro, seguida pela receita, enquanto a valorização salarial aparece mais tarde nesse processo. Isso indica que o aumento da visibilidade não acompanha, no mesmo ritmo, a melhoria na remuneração das atletas.

Além disso, ao observar os marcos estruturais indicados na tabela, principalmente a partir de 2015 e, de forma mais clara, após 2020, percebe-se uma aproximação gradual entre as variáveis. Ainda assim, essa diferença não desaparece completamente, permanecendo ao longo de todo o período analisado. De modo geral, os resultados mostram um comportamento consistente ao longo do tempo, indicando que a relação entre exposição midiática, receita e valorização salarial não ocorre de forma simultânea.

4. DISCUSSÃO

A hipótese central do estudo partia de uma inquietação recorrente na literatura: será que o aumento da visibilidade da WNBA realmente se traduz, de forma direta, em valorização salarial das atletas? Os resultados indicam que essa relação está longe de ser simples e corroboram, de forma consistente, a perspectiva de que ela não ocorre de maneira linear ao longo do tempo, como já sugerido por Cheryl Cooky et al. (2015), ao analisarem a estrutura desigual da visibilidade no esporte feminino. Adicionalmente, estudos longitudinais indicam que o esporte feminino recebe uma fração significativamente reduzida da cobertura esportiva, frequentemente inferior a 5% (Cooky et al., 2015; Cooky & Antin, 2021; Women's Sports Foundation, 2021), o que limita o crescimento de audiência e investimentos comerciais.

E ao observar os resultados, entendesse que a trajetória entre 2000 a 2026, fica evidente que crescimento não implica, necessariamente, equilíbrio. Embora as três variáveis, exposição midiática, receita e salário, apresentem evolução, elas não avançam de forma sincronizada. Nos primeiros anos (2000–2015), a liga passa a ocupar mais espaço, sobretudo com o avanço das plataformas digitais, mas esse aumento de visibilidade não se traduz em melhoria proporcional

nas condições salariais das atletas. Esse achado dialoga diretamente com Stacey A. Fink (2015), que argumenta que a mídia esportiva não apenas reflete o interesse do público, mas também o constrói, sem necessariamente, garantir retorno econômico imediato para as atletas.

Diante desse descompasso revelada uma dimensão estrutural do problema. Como destacam Andrew Zimbalist (2003) e Lawrence Kahn (2007), a remuneração no esporte profissional está condicionada não apenas à geração de receita, mas à forma como essa receita é distribuída, sendo fortemente influenciada por estruturas institucionais e pelo poder de barganha dos atletas. No caso da WNBA, a dependência histórica da National Basketball Association e a limitada participação das jogadoras nas receitas da liga configuraram um cenário no qual o crescimento econômico não se converteu automaticamente em valorização salarial, corroborando as análises de David Berri (2018) sobre desigualdade econômica no esporte feminino.

A partir de 2015, observa-se uma inflexão no ritmo de crescimento, com expansão mais acentuada da exposição midiática e do engajamento digital, acompanhada por aumento da receita. No entanto, os salários continuam apresentando uma resposta tardia, reforçando a ideia de defasagem entre visibilidade e remuneração. É somente após o acordo coletivo de 2020 que essa distância começa a se reduzir de maneira mais consistente, culminando no ponto de inflexão observado em 2026. Esse comportamento reforça a ideia de que mudanças estruturais e políticas institucionais desempenham papel central na redistribuição mais equitativa de receitas no esporte feminino, especialmente no contexto de negociações coletivas e governança das ligas, conforme discutido por David Berri (2018) e Lawrence Kahn (2007).

E esse ponto é particularmente relevante, pois evidencia que a valorização salarial não decorre automaticamente do crescimento da liga ou do aumento da audiência. Ela depende, fundamentalmente, de alterações nas regras de distribuição econômica. Como destacado por David Berri (2018), sem mecanismos institucionais de redistribuição, o crescimento tende a concentrar ganhos, ao invés de democratizá-los. Dessa forma, os resultados revelam um paradoxo já discutido na literatura: a WNBA precisou, primeiro, conquistar relevância midiática, depois consolidar crescimento econômico, para somente então, mediante pressão institucional e negociação coletiva, avançar na valorização de suas atletas. Por causa dessa dinâmica que a se reforça a crítica proposta por Mary Jo Kane (2013), ao afirmar que, no esporte feminino, a visibilidade é uma condição necessária, mas não suficiente para garantir equidade econômica.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dessa forma, conclui-se que a valorização salarial no esporte feminino não decorre automaticamente do aumento da visibilidade ou da expansão do mercado, estando diretamente condicionada à existência de estruturas institucionais capazes de garantir uma distribuição mais equitativa das receitas. Nesse sentido, a WNBA ilustra um processo gradual em que a consolidação midiática e econômica precede, mas não assegura, a equidade salarial.

Os resultados também evidenciam que o crescimento da visibilidade, embora fundamental para o desenvolvimento da liga, não se traduz de forma imediata em melhorias nas condições econômicas das atletas. Esse cenário reforça a necessidade de estratégias mais integradas, que articulem mídia, governança e políticas institucionais, de modo a alinhar o aumento do interesse público com avanços concretos na valorização profissional. Contudo é preciso evidenciar a defasagem temporal entre essas variáveis, a pesquisa amplia a compreensão sobre os mecanismos que estruturam a economia do esporte feminino, oferecendo um referencial analítico aplicável a outros contextos esportivos.

Por fim, recomenda-se que estudos futuros avancem na investigação dos fatores que mediam essa relação, especialmente no que se refere à governança, às negociações coletivas e à participação das atletas nos processos decisórios. A ampliação da base de dados e a

Br. J. Ed., Tech. Soc., v.19, n.se1, p.203-211, 2026
DOI https://doi.org/10.14571/brajets.v19.nse1.203-211
ISSN 2316-9907

incorporação de diferentes abordagens metodológicas também podem contribuir para uma compreensão mais aprofundada das dinâmicas observadas, assim como análises comparativas entre ligas femininas e masculinas podem fortalecer o debate sobre equidade e sustentabilidade no esporte profissional.

REFERÊNCIA

Agha, N. (2021). Gender equity in professional sports: Revenue, media, and value. Journal of Sports Economics.

Berri, D. J. (2018). Sports economics and the WNBA. Routledge.

Coche, R. (2015). ESPN's coverage of women's sports: A content analysis. Communication & Sport.

Cooky, C., & Antin, L. (2021). The state of women's sports media coverage. Women's Sports Foundation.

Cooky, C., Messner, M. A., & Musto, M. (2015). "It's dude time!": A quarter century of excluding women's sports in televised news and highlight shows. Communication & Sport.

ESPN. (2024). WNBA viewership surges amid record-breaking season and rising popularity. https://www.espn.com/wnba/

Evans, A. (2024). Growth and commercialization of women's sports. Sport Management Review.

Fink, J. S. (2015). Female athletes, women's sport, and the sport media commercial complex: Have we really "come a long way, baby"? Sport Management Review.

Fort, R., & Quirk, J. (1995). Cross-subsidization, incentives, and outcomes in professional team sports leagues. Journal of Economic Literature.

Funk, D. C. (2017). Consumer behavior in sport and events: Marketing action (2nd ed.). Routledge.

Kahn, L. M. (2007). The economics of discrimination in professional sports. Journal of Economic Perspectives.

Kane, M. J. (2013). The better sports media coverage of women's sports: Addressing the paradox. Communication & Sport.

Messner, M. A., Cooky, C., & Hextrum, R. (2013). Gender in televised sports: News and highlights shows. Journal of Sport and Social Issues.

Rosen, S. (1981). The economics of superstars. American Economic Review.

WNBA. (2023). WNBA announces record growth in viewership, attendance and digital engagement. https://www.wnba.com/news/

WNBA. (2024). WNBA secures new media rights deals and reports historic revenue growth. https://www.wnba.com/news/

WNBPA. (2020). Collective bargaining agreement (CBA). https://www.wnbpa.com

Women's Sports Foundation. (2021). Media coverage report.https://www.womenssportsfoundation.org

Zimbalist, A. (2003). May the best team win: Baseball economics and public policy. Brookings Institution Press.